



**Madame Camille Hebert**

A formosa e elegante atriz franceza que tão grande exito obteve nas recitas da Companhia Amélie Dieferle, no Teatro Republica.

(Cliché Vasques)

**LISBOA, 18 de Junho de 1917**

**II SÉRIE - N.º 591**

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv. Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis

Edição semanal do jornal

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

O SECULO

Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

### PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

### LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Água com Aço

Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. de N. Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Cambes, 3—Lisboa

Qualquer pagamento — BRAZIL — só deve ser feito aos nossos agentes fixos de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico, e as mesmas e facilmente podem comprovar a sua qualificação, offerecendo todas as garantias de seriedade, pela sua conhecida situação commercial. — No RIO DE JANEIRO são unicos agentes da Empresa SECURIO, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA e SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS os srs. José Martins & Irmão, Rua do Carmo, 59, 1.

Ilustração Portuguesa

## Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio

### OSODRAC

Infalivel e Inofensivo. Preço 800 rs. Correl 801. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23 e Drogaria SILVA, Rua da Palma, 7

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA

ROSA D'OURO

COLOSAL SORTIMENTO

Rua do Ouro, 281 JOAQUIM R. ALVES LISBOA

Trabalhos tipograficos em todos os generos Offic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

## FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA MADAME

## Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e suas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas 14000 réis, 28500 e 55000.



## DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constituem

O remedio mais eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, figado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; de caracter nervosas, artriticas ou lmfaticas, paraliticas ou irritativas por graves e antigas que sejam: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas curas que aqui estou realisando. Os que soffrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICOS-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. I. Colucci, director do moderno consultorio magnetoterapico, T. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.



### Ferriados

Era o corrente mez de junho um dos mais apreciados no tempo do extinto regimen, intimamente ligado á Egreja e respeitador dos seus preceitos: uns oito dias de feriado, nem menos, por serem santificados, motivavam esse apreço, que nada mais grato a portuguezes do que o descanço dos seus labores quotidianos, o ripanso nacional, segundo o pitoresco dizer popular.



A Republica, desmancha-prazeres em tantos habitos que eram segunda natureza, restringiu o gaudio, consentindo apenas um dia de descanço semanal, de modo que o mez de junho, se não fôsse o culto camoneano, seria como outro qualquer e o lisboeta não teria razões para com ele simpatisar especialmente.

Estamos em que pouca gente saberá que deve o favor de mais um dia de descanço ao nosso épico e é de crer que o poeta tambem não contasse nos seus projéto de futura gloria com esta consagração anual, que se limitou este ano quasi exclusivamente ao encerramento das repartições publicas, e ainda assim só encerradas depois de repetidas consultas aos ministros e de justificadas duvidas sobre se esse feriado escolhido pela Camara Municipal podia ser gosado pelos funcionarios como se fôsse nacional.

Por fim optou-se pela afirmativa, talvez pela consideração de que era conveniente distrair a monotonia do serviço burocratico com algumas horas de leitura dos *Lusiadas*. Se assim foi, saibam os governantes que não atingiram o seu intuito: Camões, como até agora, continúa a ser conhecido apenas porque era cego d'um olho e rara será a pessoa que saiba de qual dos dois.

### Harmonia iberica

Já disse um jornalista de nomeada, da nossa terra, que um dos motivos por que ao pregão da harmonia iberica muitos portuguezes tem feito ouvidos de mercador, é o mal soante da expressão, desagradavel, não para hespanhoes porque dispõem d'um idioma por vezes aspero, apesar de formosamente cantante, mas para nacionais, de lingua suave e branda, se exceptuarmos a nasalidade quasi ladrada dos *ões* e a sibilização quasi miada dos plurais.



Tem razão o illustre jornalista, mas factos se deram ultimamente que tambem não veem animar em demasia as boas intenções dos que pretendem cimentar mais profundamente as relações entre os dois povos, ha tantos anos cordealissimas, e esses são as irrequietas manifestações de que os jornais dão conta. E' bom que o mau genio de qualquer seja adoçado e temperado pelos conselhos e pelo exemplo de pessoa intima, quando a tenha; mas se esta é igualmente assomadaça, irritando-se com a mesma facilidade, o provavel é a amizade converter-se em desharmonia, somando-se as fúrias e não se atenuando ou anulando, visto que são, matematicamente, quantidades do mesmo sinal.

De modo que tem de ser substituida a frase e de se reservar, quando mais leve e melodiosa, a sua discussão para melhor oportunidade.

### Kolossal

Se a Alemanha pretendia o *kolossal*, aí o tem inteiramente realizado; quantos colossos não lhe apareceram já pela frente, deixando a perder de vista os espantosos canhões que destruíram as fortalezas belgas em poucos minutos! As aventesmas invulneraveis dos *tanks*, as cataratas de oleos ardentes a responder á crueldade dos gazes asfixiantes, a grandeza irresistivel em homens, munições, subtilzas estrategicas que para sempre lhe cortaram o caminho de Calais, isso tudo reduz o *kolossal* germanico ás proporções minusculas que dentro em pouco se confundirão com o pó da terra.



E agora, a desafiar a compreensão dos pobres cerebros que julgavam ter concebido o infinito, os Estados Unidos, com a simplicidade dos fortes que tem a força propria como propriedade fatalmente adstrita á materia, extensão, divisibilidade ou qualquer outra, anunciam que ao primeiro apelo feito á mocidade americana, se inscreveram para a guerra 10 milhões de mancebos!

Adivinhamos que a noticia deve ter comovido o kaiser, um tanto ou quanto, e que só não manifesta publicamente o seu desalimo, porque o orgulho é facil quando se tem testemunhas á vista. Mas no silencio do quarto, a sós com o travesseiro, calafetados os intersticios indiscretos das paredes, com certeza deve ter exclamado, ao despír a armadura:

—Assim não vale!

### Livros

Um livro de João do Rio, o eminente escritor brasileiro, é sempre uma poderosa afirmação de robustez intelectual em todos os sentidos: n'este caso está a brochura, *No tempo de Wenceslau*, que felizmente resistiu aos submarinos para nos chegar á mão ultimamente e para nos deliciar umas poucas de horas de raro prazer.

Ao mesmo tempo recebemos *A morte*, de Mauricio Maeterlink, em purissima tradução de Camido de Figueiredo, o mestre da lingua portugueza, que para ela trasladou aquella obra cheia de originalidade. Em resumo: só duas visitas literarias na ultima semana, mas compensando a exiguidade da quantidade pelos primores da qualidade.



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Hipolite Colomb).

## CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL



Um aspecto da assistencia

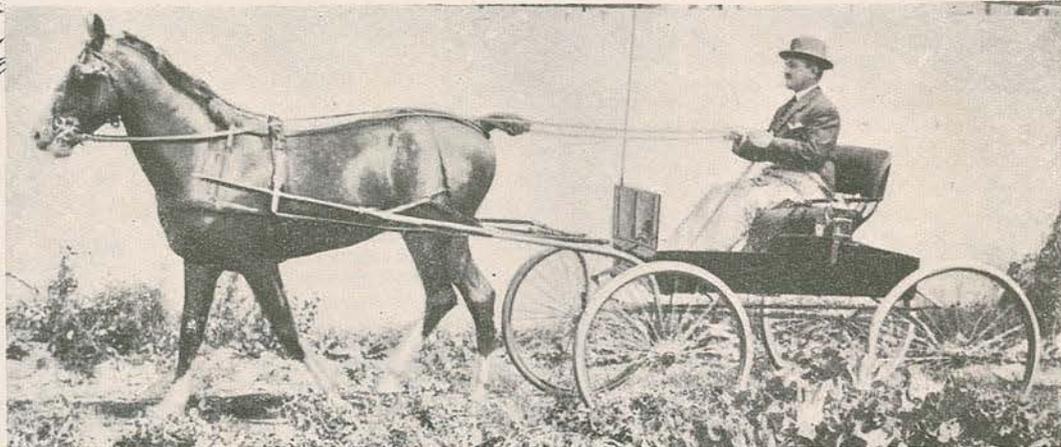
A Sociedade Hipica Portuguesa viu coroado do melhor exito o seu grande esforço na preparação do ultimo concurso hipico realizado no parque de Palhavã. Houve pre-

mios valiosos para as provas de maiores obstaculos, e dos concorrentes, durante os quatro dias do concurso, nenhum mostrou fraquezas, antes se portaram todos com



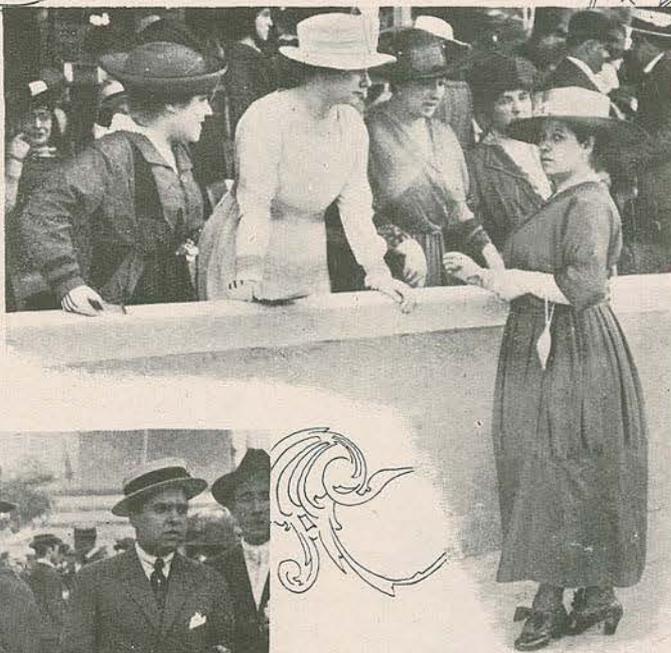
Prova nacional: 1.º classificado (à esquerda) sr. Silveira Ramos, no *Sunlight*; a seguir o sr. Octavio Duarte com *Darting* e *Scott*.

Equipe de cavalaria 8. vencedora da Prova Equipes: sr. H. Prostes da Fonseca, no *Saltimbanco*; sr. Luiz Faro, no *Garoto*; e o sr. Henrique Batista, no *Zarólio*.



1.º premio das Equipagens a um cavallo. O sr. Alberto Maia.

garbo e valentia, realizando as provas a que se submeteram com grande brilho, e alguns até com desusada audacia digna de admiração, ouvindo, por isso, os que saíram vitoriosos os mais espontaneos aplausos, que de resto se estenderam aos vencidos, que não déram motivos a ser excluidos das palmas que a todos eram devidas.



Trocando impressões

A concorrência nas quatro tardes do concurso foi enorme, assistindo, como era natural, todas as pessoas da boa sociedade e que muito se interessam pelo desenvolvimento do hipismo em Portugal, que vai de ano para ano merecendo uma maior dedicação e carinho por parte de quem se entrega a esse difícil

Senhoras discutindo com interesse as varias fases das corridas.



Grande premio de Lisboa: O vencedor, sr. Octavio Duarte, com os 3 cavalos classificados *Cirano*, *Dorhing* e *Scott*.

4. Em um dos intervalos das corridas





que ninguém lhes pode regatear.

Ganharam os primeiros premios nas variadas provas que foram feitas, os seguintes concorrentes: sr. Anselmo Villardeb, 200 escudos; sr. Ferreira Lima, 100 escudos; sr. Silveira Ramos, 150 escudos.



As damas da Cruz Vermelha, assistindo à prova Amazonas.

ramo do *Sport*, o que tudo leva a crêr que em futuros concursos o numero de premios se multiplique de fôrma a corresponder ainda mais aos ousados concorrentes que se esforçarão por se apresentarem em obstaculos mais dificeis a fim de mostrarem a sua pericia equestre e o seu valor e coragem



2. Um trecho da assistencia. — 3. Parelhas de Amazona e Cavaleiro: No primeiro plano, o sr. Octavio Duarte com a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Vasques, primeira classificada. — 4. Seguindo com grande interesse uma das mais dificeis provas.

(Clchés Benoitte).

# Ultimos ecos de um torpedeamento

Demos ha algumas semanas a gravura do vapor ex-alemão Sagres, que fazia viagens entre Marselha e Salonica. Re-

Marselha 1 de Março de 1917

Sr. Redactor



O sr. Antonio Bento Domingues, 2.º maquinista do vapor Sagres, e filho do industrial sr. José Bento Domingues, uma das victimas do torpedeamento.

A equipagem do vapor Sagres, da Commissão de Administracão do traço portos maritimos, teve a t. b.ª sua grande viagem de regresso da sua terceira viagem a Salonica. Estas viagens tem sido feitas na melhor das felicidades, o que esperavamos continuar da mesma forma.

Hoje partimos novamente para Salonica enviando uma saudacao ao Seculo, ao nosso glorioso exercito e ás nossas familias e finais saudamos um grito de "Viva Portugal", e outro de "Viva a Guerra".

Demos, (os officiaes) a noticia as pors aliadas em Salonica da nossa participacão na guerra e neste momento, sendo acollida com verdadeiros enthusiasmos.

Bordo do vapor Sagres em 1 de Março de 1917  
Pela equipagem

Armando da Silva Medeiros  
2.º official

gistámos que ela nos fôra oferecida pelo 2.º official do mesmo navio,

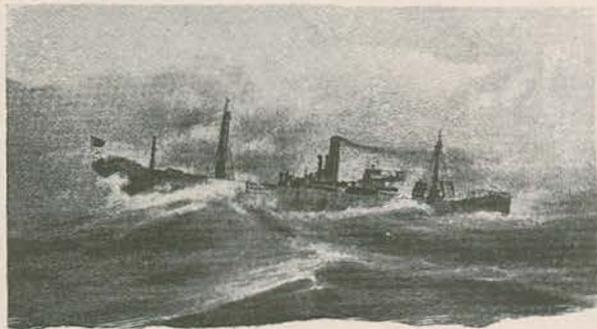
sr. Armando da Silva Medeiros, dando o extrato da carta com que ele a acompanhava, escrita no mesmo dia em que partia para a sua 4.ª viagem que ele, assim como os seus camaradas, esperavam que fosse tão feliz como as anteriores.

Enganaram-se esses valentes e infelizes portuguezes. Aquela viagem foi a ultima. O Sagres, torpedeado cobardemente alta noite, submergiu-se arrastando-os com ele para o abismo. De 105 pessoas, incluindo 48

homens de tripulacão, salvaram-se apenas 6 d'estes. Todos os mais desapareceram com o seu comandante, e desvaneceu-se a ultima esperanza de ver aparecer mais algum de tantas dezenas de desgraçados.

Reproduzindo o acsimile da carta de Armando Medeiros, queremos prestar á sua memoria bemquista a unica homenagem que podemos, visto que não foi possivel arranjar até agora o seu retrato. N'ela se sente vibrar intensamente o seu coração de portuguez bem unido aos dos seus camaradas n'essa saudacao ao Seculo, ao exercito e ás suas familias, nas ve peras de irem encontrar a morte.

Nobres e desditosas victimas da pirataria alemã!



O vapor Sagres na sua penultima viagem entre Marselha e Salonica.

## ECOS DA CONFERENCIA DE ROMA



Grupo tirado no pequeno jardim do Instituto Portuguez em Roma, por ocasião da *Conferencia Internacional do Comercio*, reunida n'aquella cidade e onde o nosso paiz foi representado, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Macieira, com grande brilho, como o *Seculo* noticiou. Na nossa gravura vêem-se sentados (da esquerda para a direita) os srs.: Freire d'Andrade, Antonio Macieira, Eusebio Leão, Celestino d'Almeida e João de Menezes. Em pé (da esquerda para a direita) os srs.: Prazeres da Costa, Martinho de Brêderode, Mello Barreto, José Barbosa, Luiz Derouet, Alfredo de Mesquita, Joaquim Pedroso, e midio Garcia e Carlos Gomes.

**D**A *Conferencia Internacional do Comercio*, que pela terceira vez se reuniu ultimamente em Roma, Portugal fez-se representar por uma delegação do governo, do parlamento e das chamadas *forças vivas* da nação.

Os leitores conhecem já os trabalhos importantissimos de que a Conferencia se ocupou para estabelecer *post bellum*, entre os paizes agora aliados contra os imperios centraes, uma estreita aliança de character essencialmente economico.

Ainda não é tempo de avançar juizos sobre os resultados práticos, que não serão só economicos mas tambem politicos, d'esta conferencia e das anteriores, tanto mais que ás diversas delegações apenas lhes cumpria formular *votos* e expôr ideias; aos respectivos governos é a quem competirá pô-los, ou não, oportunamente, em execução.

Estas conferencias dos paizes aliados assumem, no entanto, sejam quaes forem os seus futuros resultados praticos, desde já, um altissimo valor moral e contri-

buem, por certo, para os mesmos paizes melhor se conhecerem e apreciarem.

De facto, todas as delegações defenderam os seus pontos de vista especiaes no tocante á luta, que no campo economico, terminadas as hostilidades, se ha de manifestar e não será menos renhida do que a outra — a guerra propriamente militar.

Os nossos illustres compatriotas que tomaram parte na Conferencia de Roma, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Macieira, e forçaram-se sempre por defender, com argumentos muito bem deduzidos e fundamentados, os legitimos direitos e interesses de Portugal, — e é de justiça dizer que se houveram sempre, nas animadas discussões travadas nas sessões plenarias e no seio das comissões, com grande brilhantismo.

O sr. dr. Antonio Macieira, que na Conferencia de Paris de 1916 conquistara a simpatia dos seus insignes colegas, entre os quaes se contam estadistas dos mais eminentes, recebeu em Roma inconfundiveis homenagens, que muito devem lisongeial-o e ao seu paiz.

## Romaria do Senhor de Matosinhos



Aspetos da feira de louça

A romaria mais concorrida, e a que maior imponentia atinge nos arredores do Porto, é a do Senhor de Matosinhos, realisada no concelho de Bouças, perto da pitoresca Leça do Bailio, banhada pelo mais pitoresco rio de Portugal. A romaria celebrou-se no dia 27 do mez passado com uma enorme concorrência como nos anos anteriores aconteceu, despejando cerca

do local da romaria os electricos e os comboios constantemente romeiros.

Foram tres dias de animação, em que se beberam algumas dezenas de pipas de vinho e se comeram milhares de sáveis e pescadas fritas. A imagem do Senhor de Matosinhos teve muitissimas oferendas em cera, azeite e dinheiro.



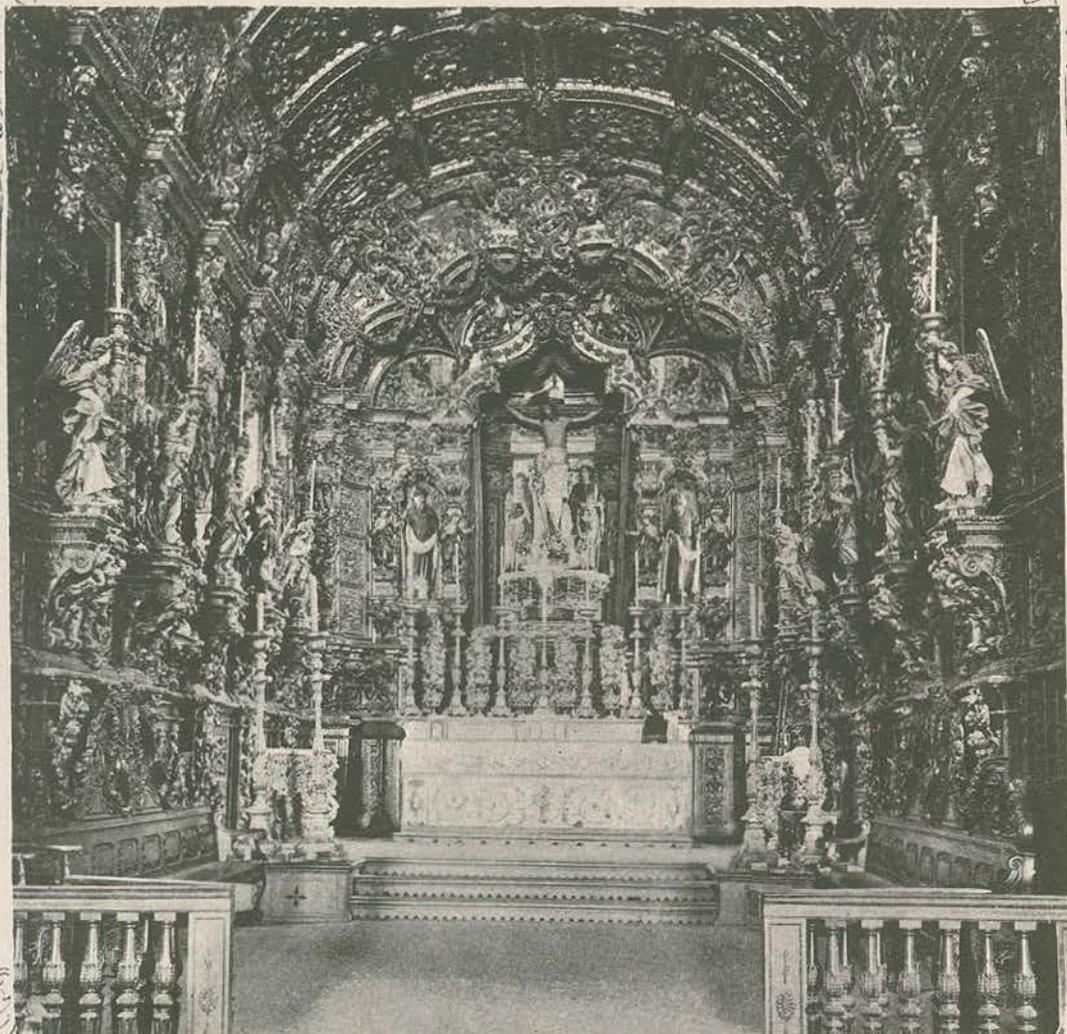
Capela do Senhor do Padrão



Aspeto da romaria



Outros aspétos da feira



Capela-mor. — Altar do Senhor de Matosinhos

(Clichés do distinto fotografo. sr. Amadeu Vicente).

# A GUERRA



*Depois d'um combate: — O marinheiro inglez sorri...*

(Desenho de J. Simout, na *Illustration*).



O ministro da guerra francez mr. Painlevé, tendo a seu lado o generalissimo inglez sir Douglas Haig.



As deportações na Bélgica  
(Da *Life* de New-York).

A direção da guerra em França.—O atual ministro da guerra francez, mr. Painlevé, não tem desmentido no exercício do seu cargo a reputação de energia que era o melhor argumento dos que defendiam a sua candidatura nos tempos da opposição. As recentes nomeações no alto comando foram excelentemente acolhidas pela

opinião. O novo generalissimo, o general Pétain, é talvez, dos chefes militares francezes, o mais popular, tanto entre civis, como entre os soldados. A nossa gravura representa mr. Painlevé ao lado de sir Douglas Haig, o general inglez que comanda em França a ofensiva vitoriosa dos nossos grandes aliados.



Na frente ocidental.—Alguns feridos instalados n'um comboio

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DASILVA GRACA, Limitada

Director: AÇACIO DE PAIVA



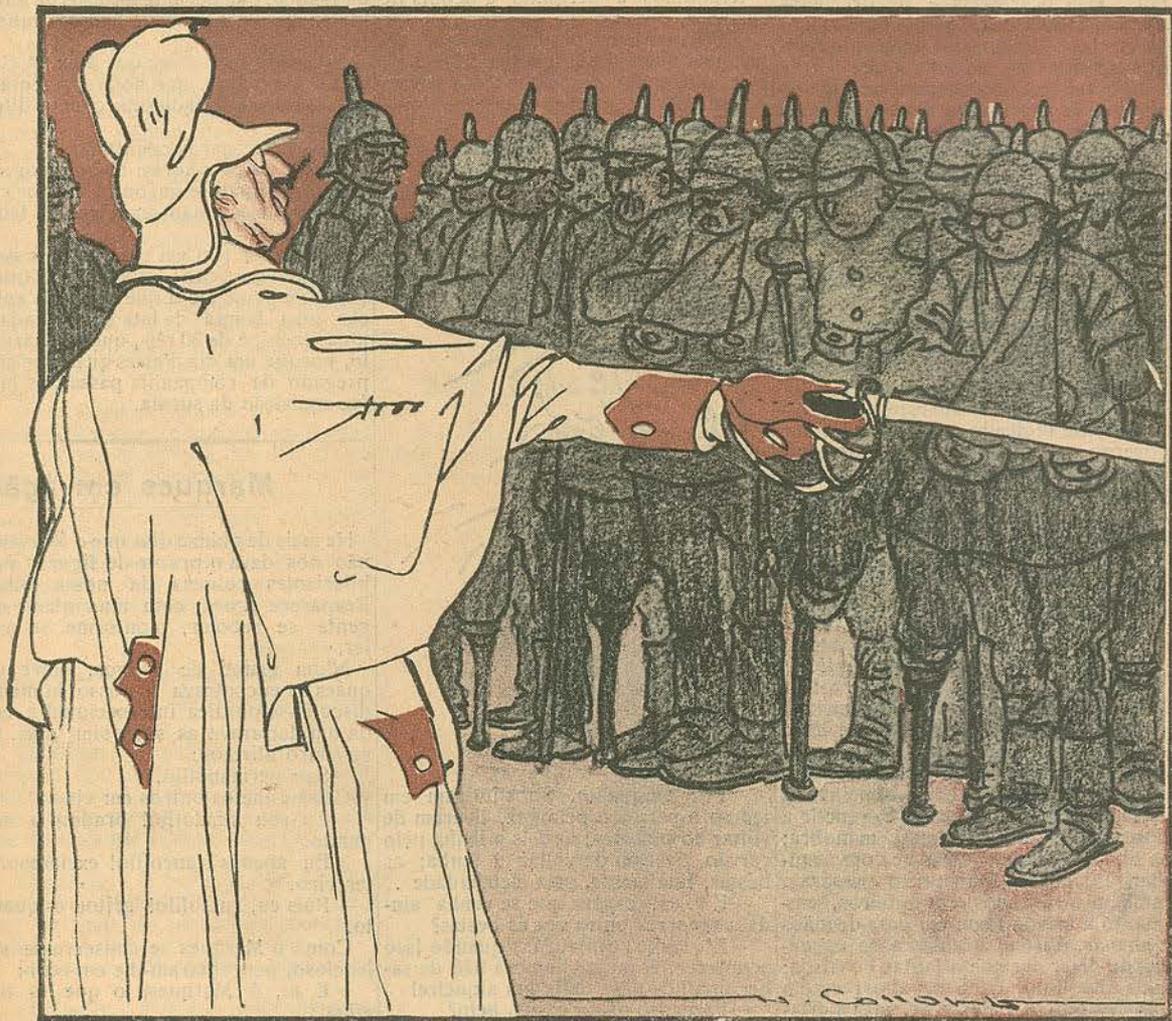
Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 43—LISBOA

## OS ÚLTIMOS RECURSOS

«O governo alemão resolveu aproveitar os invalidos na guerra».

(Dos jornaes).



— Soldados! Falta dar o golpe final: é correr o inimigo a murro e a pontapé!

## PALESTRA AMENA

## Bolos e pasteis

Não nos lembra se foi aqui ou se foi n'outra parte que lamentámos o rigor das medidas do governo relativamente á restrição do fornecimento de farinhas, proibindo a fabricação de bolos e pastéis. Sair-nos espontaneo, do coração guloso, esse grito de dôr e tão vibrante ele foi que, parece-nos, chegou aos ouvidos dos governantes, visto que a medida foi ou vai ser brevemente revogada.

Julgáramos os senhores confeiteiros que ás suas reclamações se deve a revogação, mas asseguramos-lhes que estão redondamente enganados. Pôde reclamar quem quizer, com carradas de razão, que enquanto o *Seculo Comico* não vier em defesa da causa, ela é perdida e os clamores não passam das infimas camadas aereas onde vegetam os anões, não chegando jámais ás altitudes onde pontificam os deuses.

Fingem estes, bem sabemos, que lhes passam despercebidas as nossas palavras, mas pesam-nas e obedecem ás nossas indicações, não confessando que a elas cederam, mas acabando sempre por nos fazerem a vontade.

Agora é que perceberam que a farinha que se gastava em doces era uma poção tão insignificante que nada podia influir na totalidade. Pois é pena que não houvessem compreendido isso ha mais tempo, porque teriam fechado a boca aos lisboetas e evitar se-iam muitos acontecimentos desagradáveis.

Que é necessario fazer para conquistar a amizade de alguém? fazer-lhe a boca doce, evidentemente. Com que se enganam os tolos? com papas e bolos, diz a sabedoria das nações. Que se diz a quem se pretende ter do seu lado? dou-lhe um doce. Posto isto, estava naturalmente indicado o caminho a um governo que quizesse inteligentemente viver com o favor do publico.

Isto mesmo, por outros termos, indicámos quando soubemos que se iam incomodar os gulosos, isto é, os alfacinhas de gema. Tirar-lhes o pastelinho, o copo de agua e o palito era revolucionar-lhes a existencia, transtornar-lhes a marcha dos seus dias, assim estabelecida: ás 9 horas, levantar da cama e lavar a cara (aos domingos tambem os pés); ás 9 e meia, tomar uma chicara de chá da quinzena immediatamente anterior; até ás 11, lêr o jornal; ao meio dia, entrar na repartição; ás 13, ir á pastelaria comer o aludido pastel, bolo ou coisa semelhante; ás 14, voltar á pastelaria e repetir a dôse; ás 17, executar igual manobra; ás 20, ir a casa encontrar-se com a mulher e com os filhos, que passaram tambem o dia nos confeiteiros, enquanto a criada ficou em casa de mãos á abanar, porque a senhora se esqueceu de dizer em que o jantar consistia; mais uma hora para se aborrecerem uns dos outros e declarar, para a criada ouvir, que jantaram no restaurante e á noite toca, todos para o teatro, a aproveitar um camarote de *borla*, que

o cava'heiro pediu aum colega de quem uma atriz faz favor de ser muito amiga. Já se vê que suprimidos os bolos ficava suprimida a refeição por excellencia do alfacinha da camada media, de modo que, a prolongar-se a proibição, pou a vida gosaria o governo.

Agora, sim; tudo vai correr no melhor dos mundos, se ás outras classes, não escassear o pão. Referimo-nos ás que trabalham — que são as que não comem doces.

J. Neutral.

## Adeus, Chora!

Choramos nós, chora o leitor, chora o Eduardo Jorge, choram todos, pelo desaparecimento dos carros do Chora, menos os respetivos machos, que estão contentes como um rato.

Logo que soubemos da infausta noticia, procurámos um dos ditos machos, que nos recebeu com a afabilidade propria de bestas bem educadas.

—Então que me diz v. ex.<sup>a</sup> á supressão das carreiras a 10 réis? perguntámos.

O macho tremeu, sorriu e ficou silencioso.

Repetimos a pergunta e depois de suspirar, disse:

—Por um lado foi pena, porque estavamos quasi desabituaados de comer. Por outro foi um alegrão cá para a classe...

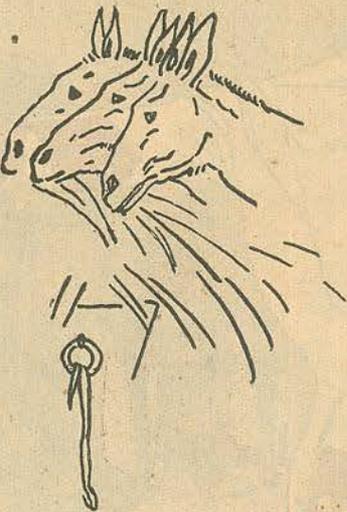
—Ficaram sem trabalho.

—Não é por isso.

—Então por que é?

—Porque nos vamos rir muito quando virem a falta que fazemos.

—A falta? Mas ha electricos...



—Por enquanto. Substituíram em tempo o petroleo pelo gaz, tiveram de voltar ao petroleo; depois a lenha pelo carvão, tiveram de voltar á lenha; as bestas, finalmente, pela electricidade...

—E v. ex.<sup>a</sup> espera que se venha ainda a recorrer outra vez ás bestas?

—E' como canta. Mas quando isso acontecer, é que os homens hão de saber quantos pães deita um alqueire!

—Fazem-se pagar caros, hein?

—Pudera, para não fazerem pouco de uma pessoa!

Falou como um homem.

## Os candieiros da Companhia do Gaz

Vossas senhorias já viram os candieiros de *pitroline* que substituíram os bicos de gaz na iluminação publica? Pois se não viram, não podem avaliar



o bom gosto da Companhia e a consideração em que ella tem os habitantes de Lisboa, que durante dezenas de anos lhe encheram aquele... baú de dinheiro.

Escusado será dizer que a ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, que nos representa a todos, está encantadissima com os ditos candieiros

—Isso é troça? perguntarão.

Não é, não senhores: como valor archeologico não se encontra melhor em parte alguma, a não ser talvez na feira da Ladra.

Se o leitor tem em casa, entre ossos e trapos que venda, algum bebedouro velho de papagaio a que se possa applicar uma tampa de lata enferrujada e uma chaminé de 30 réis, queira guardá-lo, porque um dia d'estes qualquer empregado da companhia passa por lá e faz aquisição da sucata.

## Marques em ação

Ha mais de quinze dias que o Marques não nos dava o prazer de figurar nas hilaritantes colunas da nossa folha. Reapparece agora, com uma piada da gente se rebolar, conforme se vai lêr.

N'um grupo de amigos, entre os quaes se encontrava o nosso homem, discutia-se politica internacional e cada um declarava as suas simpatias. O primeiro afirmou:

—Sou germanofilo.

Cairam-lhe os outros em cima.

—Eu sou aliadofilo! bradou o segundo.

—Eu apenas francofilo! exclamou o terceiro.

—Pois eu, russofilo! gritou o quarto.

Como o Marques se conservasse silencioso, perguntaram-lhe em côro:

—E tu, ó Marques? o que és tu, afinal?

O Marques, passando os dedos da mão direita pelo cabelo revolto:

—Eu sou antropofago!

## Biografia do Manecas, escrita por ele proprio

Não imaginam a anciedade em que eu estava antes de vir ao mundo! Como seria o mundo? de que maneira seria recebido? que feitiço teriam meu pai e minha mãe?

Estas e outras mil perguntas me atravessavam o cerebro, dentro da condecinha em que me encontrava, em Paris, segundo supunha, visto que durante os mezes de sono encia que precederam ao meu nascimento ouvi muitas vezes dizer a meu irmão mais velho — tem mais tres anos do que eu — que eu estava para chegar de Paris.

Uma noite, finalmente, já fatigadissimo de estar durante tanto tempo encerrado na condecinha, na mesma posição, espreguicei-me, agitei-me com impaciencia e ouvi minha mãe dizer para meu pai:

— Parece-me que de hoje não escapa.

Fiquei admiradissimo. Sabia perfeitamente que entre Paris e Lisboa medeava grande distancia: como demonio, achando-me eu em Paris, podia naquele mesmo dia chegar a Lisboa? No meu cerebro, decerto por ser ainda muito pequenino, não podia germinar uma resposta satisfatoria a tal pergunta.

A's tres horas da madrugada ouvi minha mãe gritar; primeiro gemeu, depois começou aos gritos e por fim berrava com um tom de desespero que também não deixou de me causar um sério espanto. Pois se eu realmente ia nascer, isto é, se meus pais estavam á minha espera, não era mais natural que minha mãe risse em vez de chorar, soltasse exclamações de jubilo em vez de gritos de dor?

Meu pai é que não gritava, mas bem percebia pela voz d'ele e por algumas frases, como:— Isto é que é uma espiga!— Sempre me acontece cada uma! — etc. que ele também não estava contente.

Provavelmente, coitados! receavam que o comboio em que eu devia chegar não me oferecesse as devidas comodidades ou descarrilhasse. E, quando digo comboio, devia talvez dizer navio, porque tinha mais a sensação de viajar por mar do que por terra, ou para ser mais exato, na especie de modorra em que me encontrava, o que me parecia é que viajava a nado...

(Continúa.)

## Graça alheia

O conhecido medico doutor Pilulas, casado com a D. Cataplasma, tinha feito muito melhor se tem ficado solteiro. Pelo menos é o que se depreende do seguinte dialogo com um cliente seu:

O cliente. — E' verdade que o beijo é perigoso, doutor? Oíço dizer que pode ser origem de molestias contagiosas.

O medico. — E' possível, efétivamente.

O cliente. — Mas que molestia pode originar?

O medico (suspirando). — O casamento!

## EM FOCO



## Severo Portela

(Autor do livro «Pensamentos, palavras e obras»)

Não é nada severo este Severo, Ao menos quem o lê não dá por isso; E' sim, em portuguez o mais castiço, Benevolente, amavel e sincero.

Pelo nome dirão que é todo austero, Avelhentado, flacido, massiço, Mas não; é jovial como um novico, Bem mais afetuoso do que fero.

Lê-lo é sorrir, embriagar-se a gente Aos goles de uma calida bebida, D'um licor perfumado e transparente

E acabou a leitura apetecida Fica-se preso ao sonho, docemente, N'um bem que não é morte nem é vida ..

BELMIRO.

## Nova «Dama das Camélias»

Em varias entrevistas com uma atriz do teatro Nacional d'istintissima, al'ás — os reporters feriram esta nota: que



se ia assistir a uma Dama das Camélias inedita, a uma interpretação com-

pletamente nova do papel da Margarida Gauthier.

Cismámos e concluímos que, na verdade, a personagem de Dumas podia ser de varias maneiras realisada. Por exemplo:

- 1.ª Podia a atriz representá-la vestida de homem;
- 2.ª De mulher, mas vestindo o fato do avêso;
- 3.ª De gatinhas;
- 4.ª Em mimica;
- 5.ª De marreca. Etc.

Assistimos ao espectáculo anunciado e vimos que a citada atriz foi como todas as outras Margaridas, no que andou muitissimo bem, embora a nossa curiosidade tivesse sofrido.

Quem decerto não ficou satisfeito foram os referidos reporters, que esperavam dar uma lição áqueia pateta da Sara Bernhardt.

Para a outra vez será.

## A hulha branca

Grande risota lá porque um dos nossos mais sabãos ministros mostrou, em plena sessão do Parlamento, que era um tudo-nada ignorante em geografia!

Ora esta gente a querer que um ministro saiba tudo! Querem ver que os leitores ficam muito admirados do que vamos contar?

Sabam, pois, que nos corredores das camaras se discutia, um dia d'estes, em certo grupo de deputados, a falta de carvão, prevendo-se — com o talento profetico exclusivo dos genios — que a faltar de todo, as nossas principais industrias haviam de paralisar.

Alguem aventou:

— Mas por que diabo não se lança mão da hulha branca, a exemplo do que se faz em França, por exemplo? De mais a mais é coisa que não nos falta.

Ouviram-se aplausos de aprovação e outro deputado declarou:

— Vou hoje mesmo propôr medidas a esse respeito.

Os colegas sorriram, como quem depositava escassa confiança no homem e este enxofrou se:

— Vossês duvidam de que eu trate do caso na camara?

Como até hoje o colega ainda não pediu a palavra... di-se um.

— Talvez não conheça bem o assunto... opinou outro.

E terceiro, perguntou, inquieto:

— Mas o colega sabe o que é hulha branca?

— O a essa! exclamou o nosso homem, ofendido. Sei perfeitamente.

— Então que é?

— Hulha branca... é a cal.

Por fim, a instantes sollicitações, ainda d'esta vez não pediu a palavra, mas ninguem lhe tira da cabeça que perdeu uma excelente ocasião de prestar um bom serviço ao paiz.

## O espirito alheio

Anuncio de um jornal da provincia:

«Menina séria, respeitavel, oferece-se para ama de primeiro leite.»

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

5.ª PARTE

O PIRATA DO AR

1.º EPISODIO

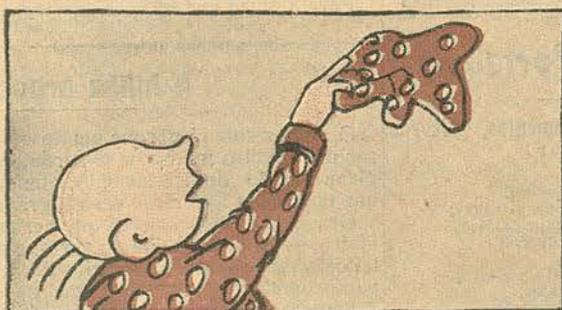
(CONTINUAÇÃO)



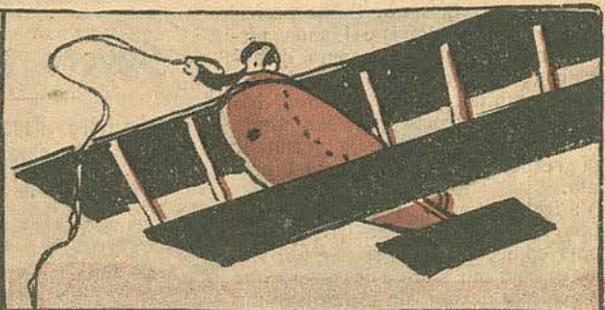
1.—A bomba estoura sobre a casa e o Manecas, como é natural, apanha um grande calor!



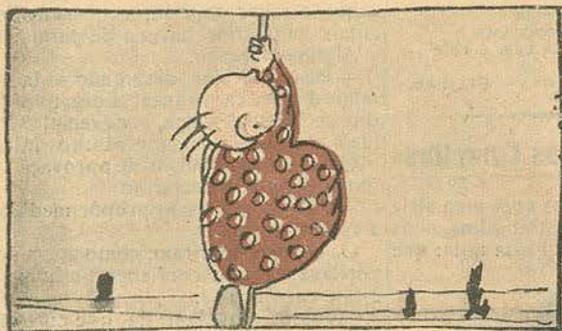
2.—Ei-lo debatendo-se entre os escombros, e salvando-se graças a um sangue frio da sua invenção.



3.—Avistando ao longe o aeroplano, chama-o, não sabendo que foi o da bomba.



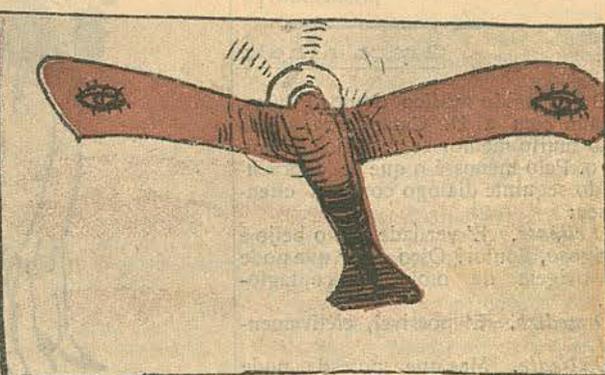
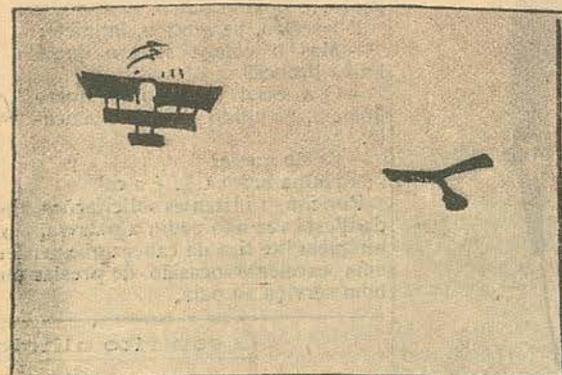
4.—De bordo o Quim percebe as pintinhas do bibe fraterno, aproxima-se e lança uma corda



5.—á qual o Manecas se agarra, trepando como gato com fogo á pópa.



6.—Abraçam-se os manos comovidamente, em «ónião sagrada», quando enxergam a leste um monoplano.

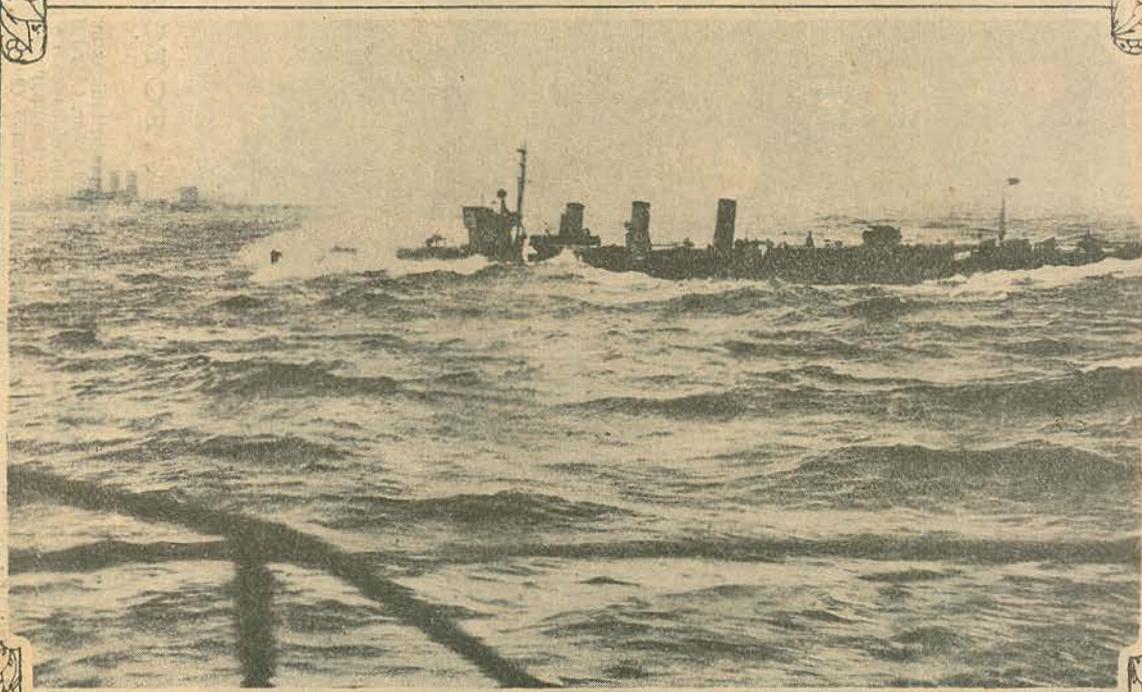


7.—Este aproxima-se e o Manecas vendo que o monoplano tem olhos, suspeita fundadamente que se trata d'um aparelho inimigo. E' horrivel o que se vae passar!

(CONTINUA)



O belo castelo de Caulincourt destruído pelos alemães resvalando os seus destroços para o Somme, onde os ingleses procuram abrir uma passagem.



Um destroyer navegando em mar bravo atrás de um submarino



## UMA FOTOGRAFIA HISTORICA

A reunião em Londres dos representantes das colonias britânicas marca uma época na história da Inglaterra. Como recentemente ainda o sr. Lloyd George teve ocasião d'acentuar, a colaboração mais íntima dos *dominions* com a metrópole, que continuará depois da guerra, é da mais alta importância para a política interior e exterior do Império. Na fotografia que reproduzimos vêem-se os membros do gabinete britânico e os principais representantes das colônias. Eis os

seus nomes: Da esquerda para a direita: Sentados, Henderson, lord Miller, lord Curzon, Bonar Law, Lloyd George, sir Borden, Massey, general Smuts. No segundo plano, sir Sinha, o maharajah de Bikanir, sir Meston, Austen Chamberlain, lord Cecil, Walter Long, sir Ward, sir George Perley, Roger e Hesch. Atrás, capitão Amery, almirante Jellicoe, sir Carson, lord Derby, general Morris, sir Hankry, Lambert e major Storr.

# Tropas para França



Na parada de um quartel  
2. Oficiais d'artilharia que seguiram para França.



Continuam os grandes transportes a encostar á muralha do nosso porto, levando todos alguns milhares de homens de cada vez. O embarque faz-se sempre com a regularidade d'uma maquina. Quando tudo

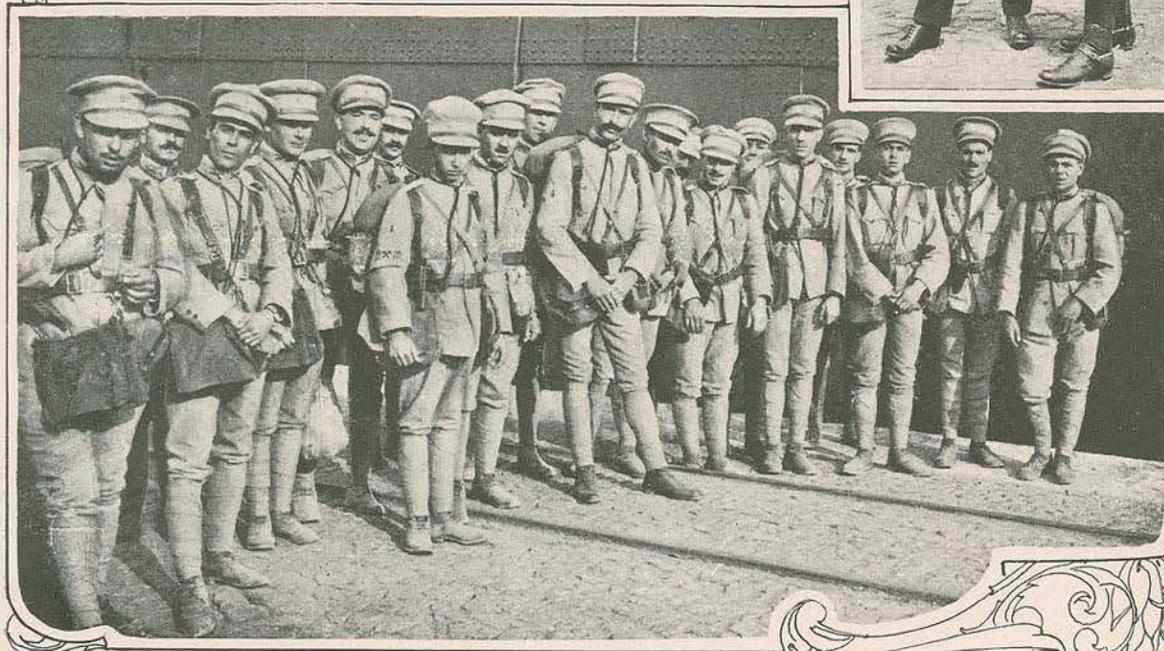


O sr. dr. Antonio Granjo (+) na ocasião do embarque de um batalhão de que faz parte.



O embarque de retardatarios. — 2. Oficial de marinha lendo uma ordem. está preparado, para ele chegam precisamente os comboios cheios de tropas e opera-se como que um simples transbordo.

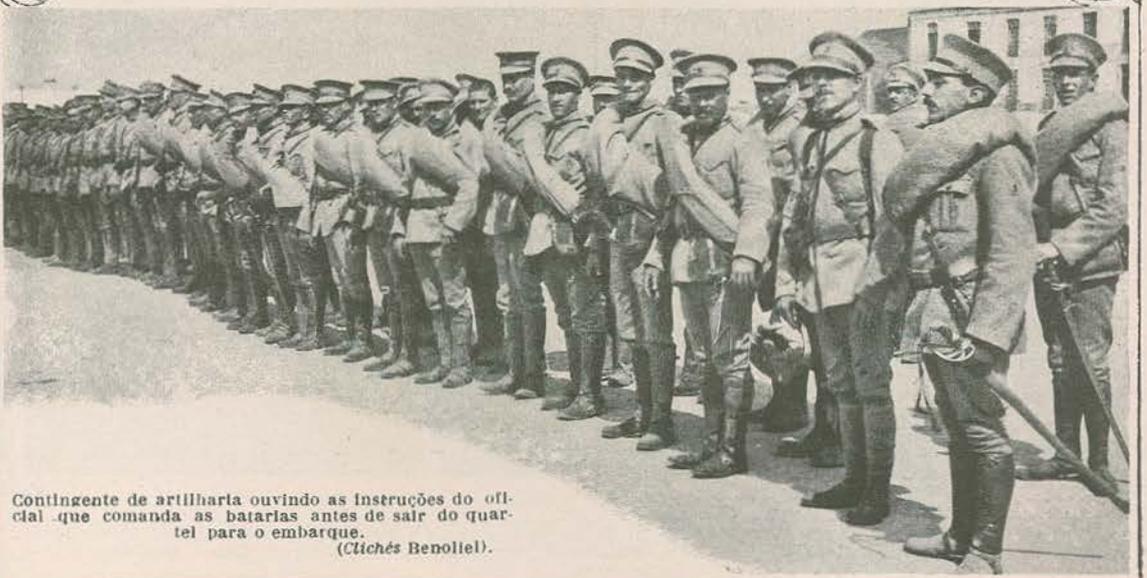
E' interessante presenciar como tantos homens se precipitam pressurosos para dentro dos barcos, formando verdadeiras pinhas sobre as instalações do convez e alcandorando-se nas enxarcias para alongarem ainda uma vez a vista pela sua querida terra e dizer adeus aos que ficam no caes, um adeus intensamente animado pela esperança da volta.





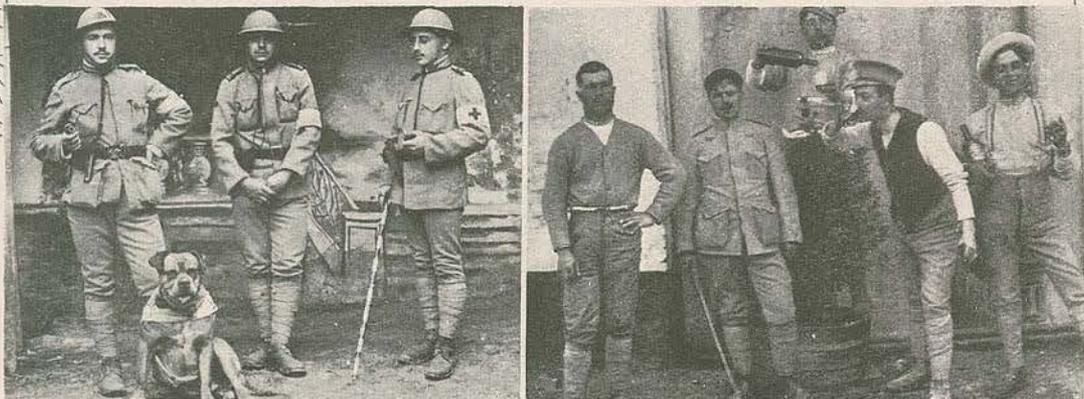
1. «Chauffeurs» que seguiram para França

2. Um grupo de sargentos de artilharia que seguiram ultimamente para França



Contingente de artilharia ouvindo as instruções do oficial que comanda as baterias antes de sair do quartel para o embarque.  
(Clíchés Benollel).

## As nossas tropas em França



1. Raul Modesto Cunha, Carlos d'Almeida e Abillo Gomes da Silva, enfermeiros d'um grupo de metralhadoras atualmente em França com o seu muito prestavel auxiliar Cép, cão sanitario pertencente ao illustre clinico da mesma unidade sr. dr. Alfredo Barata da Rocha.—2. Grupo de sargentos de infantaria, Matias, Filipe, Silva, Sousa e Cardoso, festejando o dia da espiga na frente da batalha, enquanto as granadas rebentam perto d'eles com enorme estampido.

As noticias officaes das baixas que as nossas tropas teem sofrido em França não são felizmente de molde a causar o menor desanimo, nem em relação á gente que já temos nas trincheiras, nem ás perdas consignadas nos comunicados officaes para os outros combatentes. As noticias particulares, recebidas em cartas pelas familias e pelos amigos, embora digam pouco, são em geral tranquili-



Belmiro Inacio Rodrigues, Eugenio Mauricio Marques e Manuel Batista Vasconcelos, soldados portuguezes na frente da batalha.

sadoras. Nas fotografias que officaes e soldados tiram e enviam para a *Ilusção Portuguesa* reflecte-se a boa disposição de espirito em que eles se encontram. E' claro que, longe da familia e sob o troar constante do canhão, ninguém se pode sentir contente; mas d'aí a supôr-se que o nosso soldado não está animado e que a vida das trincheiras lhe decorre triste, vae uma grande diferença.



Descançando dos trabalhos na frente da batalha. De pé, da esquerda para a direita: enfermeiro Cabral, 2.º sargentos de infantaria 15, Santos, Bonnet e Lopes.—Sentados: 2.º sargentos Egidio, Rodrigues, Elias e Palliao

## FIGURAS E FACTOS



O sr. Teixeira Marques

**Homenagem a Teixeira Marques.** — Todo o pessoal artistico e operario do Eden Teatro, querendo manifestar ao seu empresario, sr. Domingos Teixeira Marques, a simpatia que soube conquistar dos seus cooperadores, ofereceu-lhe uma brilhantissima festa, na qual se representaram a propozitos engraçados e proferiram brindes amistosos, que muisensibilisaram o homenageado, que é um verdadeiro amigo dos seus empregados. Tambem lhe foi oferecida a artistica taça, que reproduzimos, a qual contém o seu retrato esmaltado. trabalho da joalharia do sr. Xavier de Carvalho, do Rocio. A' festa tambem se associaram alguns escritores e jornalistas e o festejado recebeu o diploma de presidente honorario dos bombeiros voluntarios da Ajuda.



A sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Dias

**Uma senhora benemerita.** — A sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Dias, virtuosa esposa do sr. Manuel Baltazar Dias, é um dos mais honrosos exemplos de como a mulher portugueza pôde contribuir para suavisar a sorte dos feridos da guerra. Desde que esta rebentou nunca mais a sr.ª D. Maria Amélia deixou de trabalhar e aconselhar o trabalho em favor d'esses infelizes. O *comité* Anglo-Franco-Belga deve-lhe a mais acrisolada cooperação. O *Seculo* tambem recebeu da illustre senhora 35 camisas e 14 pares de ceroulas, em que trabalhou muito com as suas proprias mãos, e continua com o maior ardor a sua obra humanitaria, estimando muito a *Ilustração* poder prestar-lhe esta homenagem nas suas paginas.



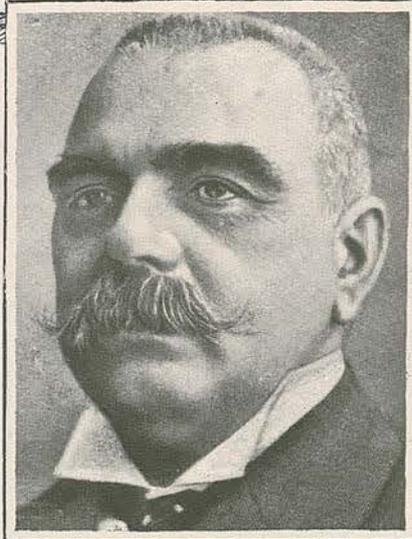
O sr. Daeschener, ministro da França em Portugal, sua esposa, o diretor, professores e algumas alunas do collegio. (Cliché da fotografia Nova União, de Lisboa)

**Visita do sr. ministro da França.** — Um dos melhores e mais apreciados estabelecimentos de ensino das colonias estrangeiras em Lisboa é incontestavelmente o Collegio da Colonia Francesa, na rua da Emenda, onde o corpo docente é escolhido e as alunas

recebem a mais esmerada educação. Na visita que o illustre diplomata sr. Daeschener ultimamente fez áquele collegio, mais uma vez saiu satisfeitissimo pela maneira como ali se ministra o ensino.

**Teixeira de Sousa.**— Faleceu no Porto o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, antigo ministro, presidente do conselho e chefe do partido regenerador. Foi o ultimo presidente de conselho da monarchia, caindo com esta no dia 5 de outubro de 1910. Antigos correligionarios e monarchicos de outras facções accusaram-n'o de ter precipitado a queda de D. Manuel, accusação de que ele se defendeu em dois livros que publicou.

Como homem de estado contribuiu para muitas obras de utilidade e, quando foi ministro da marinha, tomou



O sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa

algumas deliberações bem aceites pelo paiz e de grande alcance.

Era medico muito distinto, dirigindo a clinica no Grande Hotel de Vidago, e foi diretor geral da Alfandega de Lisboa. Nasceu em Celeiros, Vila Real de Traz-os-Montes, a 5 de maio de 1862, falecendo, portanto, com cinquenta e cinco annos.

A sua morte foi muito sentida e o seu cadaver foi removido para Sanfins do Douro, onde se realisou com toda a imponencia o funeral, no qual tomaram parte antigos correligionarios e outras classes sociaes.



2. O José Ancã Junior, falecido recentemente em Ilhavo. O extinto era pae dos srs. conego José Maria Ancã e Manuel Ancã, tesoureiro da Camara Municipal de Beja.—3. O sr. Miguel da Costa Trindade, secretario da administração do concelho de Leiria, falecido recentemente em Lisboa.—4. A sr.<sup>a</sup> D. Cristina Augusta de Mendonça Vargues, natural de Moncarapacho, falecida em Faro.—5. A menina Maria Augusta Crespo, filha estremecida do illustre clinico sr. dr. Antonio Faustino dos Santos Crespo, falecida em Lisboa.—6. O sr. dr. José Toscano de Figueiredo e Albuquerque, engenheiro-chefe da circunscrição dos servicos lecn com sede em Coimbra, vitimado por uma farsca quando da frovoada na tarde de 1 de maio na sua quinta do Valdeiro (Vacariça).—7. O sr. Antonio Maria Marques Vilar, diretor e proprietario do jornal «Os Sucessos», falecido em Ilhavo.



8. O grande benemerito sr. visconde de Moraes.—9. Uma sala de aula.—10. O edificio da escola de Gouvinhas

**Escola de Gouvinhas.**— Ao benemerito sr. visconde de Moraes, um dos mais prestimosos cidadãos da colonia portugueza no Brazil, deve a aldeia de Gouvinhas, no concelho de Sabroso, um belo edificio magnificamente mobi-

lado para escolas, que o illustre doador sustenta. Outros melhoramentos ainda deve a encantadora aldeia ao seu nobre filho, que nunca se esqueceu de que foi n'ela que deu os seus primeiros passos e viu a luz do dia.

**O dia dos aliados.**  
—O dia 9 de junho, consagrada prestarmos homenagem aos aliados, na mais estreita solidariedade de esforços e de sentimentos, ficou brilhantemente assinalado. A festa realçada no Teatro de S. Carlos, comemorando simultaneamente esse dia e o aniversário de Camões, revestiu imponência pelas pessoas que a ela assistiram, como o sr. presidente da Republica,



Um aspecto da festa na escola n.º 1. O professor sr. José Lutz discursando

ministerio, corpo diplomatico dos paizes aliados, altos funcionarios publicos, etc., pelos oradores que discursaram, entre eles o erudito professor dr. Teofilo Braga e pelas culminantes figuras do nosso teatro que entravam na ultima parte da festa. Nas universidades, liceus e escolas a comemoração teve tambem um grande caracter patriotico e sobretudo educativo.



O sr. Carlos d'Oliveira

**Carlos d'Oliveira.**—E' o autor do Codigo administrativo anotado, que acaba de ser publicado e das anotações á lei da Separação, que o proprio autor d'esta prefaciou e cuja edição se acha quasi esgotada.

Foi governador civil do distrito de Braga no ministerio Benardino Machado, tendo conquistado na capital do Minho, geraes considerações e respeito, e é chefe de repartição do governo civil do Porto, achando-se ha mais de 2 anos a exercer as funções de secretario geral. E' tido como funcionario circunspecto, zeloso e sabelor.

**Concerto em S. Carlos.**—O sr. Antonio Duarte da Costa Reis é um dos mais distintos professores de piano do Conservatorio, pelo seu talento e competencia. Muitas vezes tem tido o sr. Costa Reis occasião de afirmar estas grandes qualidades, sendo uma d'elas este mez com a audição de alguns dos seus melhores alunos no salão do teatro de S. Carlos.

Todos eles, pelos conhecimentos que mostraram possuir e pela forma correta por que executaram, provaram bem a excelencia do seu metodo de ensino.



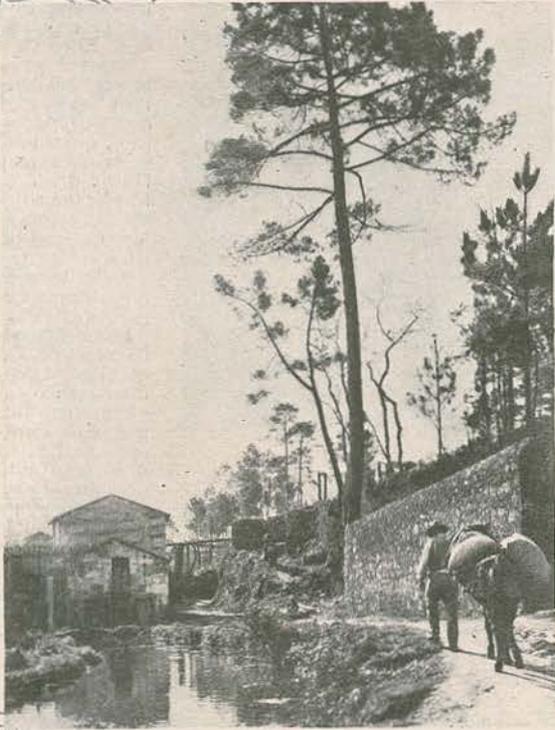
O sr. Costa Reis



A sr.ª D. Sara Franco ◊ e suas discipulas

**Audição de piano.**—Foi brilhante a audição de piano organizada pela distinta professora, sr.ª D. Sara Franco, com as suas discipulas no salão da *Ilustração Portuguesa*.

za, afirmando-se de uma maneira superior a sua competencia para o ensino e o seu talento de concertista.



A caminho do moinho (Arrabalde do Porto).



Paisagem d'outono (Porto).

(Clichês do distinto fotógrafo sr. A. Magalhães).



Ponte da Repreza, reconstruída em 1916, no sítio do mesmo nome, limites de Gavião

Esta ponte é assim denominada, porque no seu lugar existia uma, construída em data de que não ha memoria, que servia de represa ou dique ás aguas da ribeira, com as quaes regavam as ervas marginaes da mesma.

Um dia, como as suas largas paredes, de que existem ainda grandes blocos, estivessem velhas,

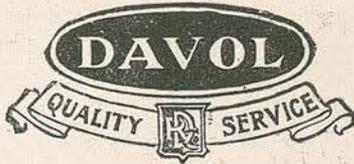
reventou o dique, fazendo grande estrondo, e d'ahi vem o frequente modo de dizer ás pessoas dos povos d'esta região, quando em questão com outras, o seguinte: *Se eu te fizer a vontade, oxalá que dê um estoiro como o da Ponte da Repreza.*



Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

## Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Para seleccionada; garantidas.

**DAVOL RUBBER COMPANY**  
Providence, R. I. U. S. A.



No. 62

## LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. aos Fanqueiros, 213-LISBOA

Casacos de abafó para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças. — **Alfateria:** Fardamentos militares. — Bandeiras nacionaes e estrangeiras — (Boneca á ponta do balcão)

## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	266.400\$000
Itens.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma producao annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeccoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes — **Escritorios e depositos:** LISBOA, 270, Rua da Princeza, 276 — PORTO 49, Rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** Numero telefonico: Lisboa 605 — Porto 117.

## Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR Chiado, 36, 3.  
— Agencia Investigadora

**Perfumaria Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

## O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

TAMANHO "REGULAR"

Note-se a cabeça espherica

TAMANHO GRANDE

(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira higienica;
  2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empastada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
  3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
  4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
  5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite sou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

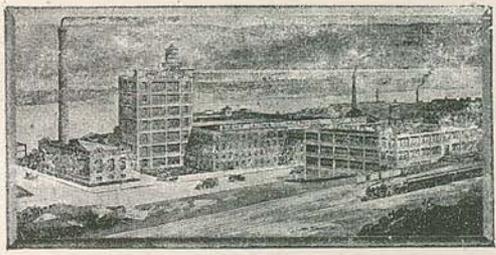
**FABRICADA em 3 CÔRES**  
**BORRACHA PURA (PRETA)**  
**BRANCA É VERMELHA**

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)**

## BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.  
New-York, N, Y.  
E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co. em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados. Envia-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

# A. Pena L. da

Os grandes **ATELIERS** d'esta casa, são dirigidos pelo sr. Antonio Pena que durante 26 anos professorou na casa J. N. Correia & C.<sup>a</sup>

## ALFAIATES MERCADORES

Confecções em todos os generos

VARIADO SORTIMENTO EM FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.<sup>o</sup> TELEFONE 3599

### A Flôr Ibérica

Agua de fama mundial para dar aos cabelos brancos a cor da juventude tenham sido louros, castanhos ou pretos. Não suja, não queima o cabelo nem prejudica a saude. Refrescante e higienica, revigorisa o cabelo evitando a queda, faz desaparecer a dor de cabeça, a caspa e todas as doenças do couro cabeludo. Em 4 dias um bonito castanho, em 6 um formoso preto d'ebano.—Preço 1\$70. Pelo correio 1\$90. Colonias 2\$20 — Anita P. Forment — Penteadora A Madrilena — Rua do Diario de Noticias, 41. r. c.

### M. ME SANTOS E SILVA Espartilhos e Cintas

POR MEDIDA

RUA GARRETT, 17, 2.<sup>o</sup>, E.

— Telefone 4:294 —

### Remedio para fazer crescer o cabelo

Recebemos de um dos nossos leitores a formula seguinte, que ele considera de grande importancia. O nosso correspondente diz-nos: «Esta mistura é um tonico para o cabelo, e sendo aplicada de manhã e á noite, por meio de fricção com as pontas dos dedos, de modo a fazel-a penetrar bem no couro cabeludo, fará com certeza crescer o cabelo, curará a calvicie, restaurará ao cabelo grisalho a sua cor natural, e destruirá a caspa. Pedir em qualquer farmacia que vos deem, n'um frasco de capacidade de umas 125 gramas, 50 gramas de alcool a 90°, 7 decigramas de Menthol cristalizado, e 45 gramas de agua destilada. Pedir tambem em outro frasco, 30 gramas de Lavona de Composée, e cerca de uma meia hora antes de se fazer uso d'esta loção, deve-se deitar metade d'este ultimo preparado no outro frasco, tendo o cuidado de agitar bem a mistura. Usa-se o remedio durante dois dias, segundo a indicacão acima, e então junta-se-lhe a outra metade da Lavona de Composée.» Muitos leitores com certeza terão desejo de experimentar este remedio, cujos ingredientes se podem obter em qualquer farmacia. O nosso gentil leitor acaba o seu communicado com o seguinte conselho, mostrando assim a fé que tem na eficacia d'este remedio: «Como esta loção faz na realidade crescer o cabelo, não deve ser aplicada onde não se deseja ter cabelo.»

**Dentes artificiaes** garantidos a 1\$500 rs.  
Extrações sem dor 500 réis. Corções de ouro e dentes sem placa.

### MIRANDA & FORTES

37. 1.<sup>o</sup>, Rua de Santo Antão, 37. 1.<sup>o</sup>

### Apenas 1\$500

E' QUANTO CUSTAM 3 provas do interessante retrato animado. A ultima novidade em fotografia.

Praça dos Restauradores, 53

**AO MODELO**



**AMERICANO**

Calçado de Luxo.

190 AVENIDA ALMIRANTE REIS 191

## Prime Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.<sup>o</sup> Telefone 4.359 centr.

## Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23—Lisboa—Telefone 3:641



**Directora: Madme CAMPOS.** Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem **MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE,** e tintura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hctel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimico-Perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia, eletroterapia e mecanoterapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.**

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas, etc. **Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informacões de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.<sup>mas</sup> clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duracão de 2 anos. Lavagem dos cabelos com seagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas

**CASA AVRELA**

**PERFUMARIA**  
280-R. DO OURO-284